

Accely Gonçalves é autora do recém lançado Bula da Vida. Ela visitou a Giroletras e em um bate papo muito animado falou para o JB sobre a feira, a vida, a literatura, a seleção dos livros e a homenagem a Vinícius de Moraes. Confira!



Divulgação

Jornal do Balão: O que você está achando da Giroletras?

Accely Gonçalves: Eu estou achando maravilhosa, eu já vim aqui duas outras vezes, apesar de não ter filho em idade escolar. Meu filho já é mais velho.

JB: O que você acha das crianças apresentarem os livros?

AG: Eu acho muito interessante, na vez passada eu comprei um livro que o menino de uns cinco ou seis anos me convenceu a comprar. Então eu achei muito interessante que o menino conseguiu me contar a história do livro e eu amo os livros. Acho que os livros sempre foram muito importantes na minha história. O meu avô tinha até uma livraria, ele era advogado mas tinha uma livraria só porque ele amava os livros. E ele me ensinou a amar os livros também. Me ensinou inclusive que livro não é para ficar dentro do armário, trancado, livro é para ser visto, folheado.

JB: Quais foram os livros da Giroletras 2013 que você mais gostou?

AG: Um que eu comprei que foi apresentado por uma adolescente, "A Biblioteca mágica". Depois a lêda me mostrou também. Outro livro que eu tive curiosidade é o livro da Paula Pimenta que está fazendo sucesso entre as mocinhas e eu queria entender um pouco.

JB: O que você acha da decoração da feira, das pinturas e ilustrações feitas pelas crianças?

AG: É uma das coisas mais interessantes. No andar do Colégio Mangabeiras tem o bairro Ipanema, fazendo reverência a Vinícius de Moraes. Eu vi também textos de crianças de várias idades. Eu acho que isso ensina a ver a literatura não como algo obrigatório, mas como algo encantador que abre o mundo da gente, que a gente pode viajar em qualquer lugar que a gente tiver com o livro na mão.

JB: E você chegou a ver alguém apresentando o seu livro, Bula da Vida?

AG: Eu fiz o lançamento do *Bula da Vida* que é uma fábula sobre a meditação e a medicação, há dez dias atrás, no programa Sempre um Papo. Chegando aqui as meninas do 9º ano me entrevistaram e depois eu vi também elas apresentando o livro no estande.

O *Bula da Vida* está tentando falar principalmente que a vida é o mais maravilhoso remédio que a gente tem. É o melhor remédio. Atrás do livro tem uma bulinha falando que a vida tem prazo determinado porque ninguém sabe quanto tempo tem de vida e por isso deve ser muito bem usado com muitos cuidados de armazenamento que é cuidar do corpo, cuidar inclusive da cabeça da gente, igual vocês estão cuidando aqui. E também, eu sempre trabalho como contadora de histórias incentivando as pessoas ao mundo da arte do qual a literatura faz parte. Por quê? Porque a arte ajuda a gente a encantar a vida e a se tornar melhor.

JB: O que você acha da seleção de livros feita pelas crianças e professoras?

AG: Tem muitos livros de criança que eu não conheço, que como eu falei eu não sou avó ainda e meu filho é adulto, então eu não tenho mais tanta experiência. Mas eu vi muitos livros aqui que são os livros que já eram muito especiais na minha época, e esses livros a gente chama de clássicos. Mas fiquei muito curiosa em ver que tem muita publicação de autores jovens que eu não conhecia.

JB: Você falou em clássico, o que você acha da literatura mais clássica, daqueles livros famosos que mesmo com o passar dos anos continuam?

AG: Essa sua pergunta é muito interessante, porque é diferente. Igual agora tem muita coisa que faz sucesso, que se torna celebridade, mas é igual pipoca, só dura um pouquinho e acabou. No entanto, a gente tem os livros que fizeram sucesso, às vezes nem tanto, na época, mas são clássicos. É como a música dos Beatles que já passou e todo mundo continua ouvindo. Então tem os livros que se tornaram clássicos, igual a gente tem aqui na Giroletras Sheakespeare, eu vi Poliana, O pequeno Príncipe. O que quer dizer que esses livros realmente tocaram as pessoas, e não importa a geração, o país, pois eles falam de assuntos que todos os humanos estão interessados.

JB: Você acha que a Giroletras estimula as pessoas a lerem os livros?

AG: Eu acho que até a preparação da Giroletras já estimula; uma feira deste tamanho com tantas pessoas e crianças envolvidas e tudo funcionando harmonicamente, com cada um no seu estande mexendo com venda, tudo isso influencia. Uma vez eu vim aqui e estava chovendo muito, porque essa época chove e mesmo assim estava tudo funcionando. Então mesmo a preparação já estimula, e vir à Giroletras também estimula, porque no meu caso está me estimulando a conhecer novos autores.

JB: Como é ter esse contato com os leitores?

AG: Muito interessante porque eu escrevo fábulas para adultos. E aqui eu tive esse contato com um público mais jovem, então eu gostei muito de ter conversado com as meninas.

JB: Você gosta das apresentações que as crianças fazem?

AG: Eu gosto muito, porque livro tem essa vantagem, até mais que um filme, porque quando você lê o personagem fica parecido com a cabeça, não com o que está escrito. E aí quando a gente vê essas apresentações, ou textos escritos, principalmente representados, é como se a cabeça do outro se mostrasse para a gente e a gente às vezes vê alguma coisa do livro que a gente leu e não viu. Então a apresentação e a criação é como se a pessoa emprestasse um pouquinho do olho, do ouvido, do jeito que ela leu para a gente ver outra coisa.

JB: Você gosta de ver autores homenageados na Giroletras? Como neste ano que estamos homenageando Vinícius de Moraes.

AG: Eu acho importante. É uma reverência, e reverenciar aquilo que é de qualidade. Então eu acho que toda feira merece um patrono, um homenageado. E no caso do Vinícius, além de ser uma pessoa que foi um músico, ele é um poeta. E eu acho que é das poesias mais sofisticadas, muitas vezes a gente consegue escrever a prosa, mas uma boa poesia é para poucos e uma boa poesia que fica tanto tempo, é porque é do Vinícius e alegra o coração da gente também.

por Gabriel Lucchesi e Vitor Linhares
5º ano manhã